

RELATÓRIO ANUAL DE RESULTADOS 2024

I – Identificação do Serviço/Projeto:

Nome do Serviço/Programa: Proteção Básica – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para adolescentes e jovens de 15 anos a 17 anos.

Executor: I.E. “Gumerindo de Paiva Castro” – Empreendedor Mirim

Público atendido: Crianças e Adolescentes de ambos os sexos de 06 a 15 anos e Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos de ambos os sexos.

Número de atendidos no ano: 160 de 06 a 15 anos e 1 de 15 a 17 anos, totalizando 161.

Demanda reprimida do ano: 0

Capacidade de Atendimento (meta pactuada): 140 de 06 a 15 anos e 30 de 15 a 17 anos.

II – Avaliação dos resultados:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de 06 a 15 anos e 15 a 17 anos executado pelo Empreendedor Mirim, serviço o qual pertence a Política de Proteção Social Básica, é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Birigui, pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), atendendo crianças e adolescentes referenciados nos quatro CRAS existentes no município.

O principal objetivo é pautado em garantir a proteção social e a prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social, envolvendo crianças e adolescentes. No referido ano foram executadas ações pautadas nos eixos direito de ser, convivência social e participação, com atividades desenvolvidas em grupo de caráter preventivo e proativo, com acesso à garantia de direitos e defesa, no desenvolvimento de autonomia e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias, levando em conta a complexidade das vulnerabilidades vivenciadas pelos indivíduos visando o enfrentamento dos riscos sociais.

A OSC priorizou a realização de atendimentos as crianças e adolescentes do serviço, tendo como premissa e intencionalidade, fortalecer a função protetiva das famílias e a preservação dos vínculos familiares através da abordagem coletiva de algumas questões sociais recorrentes. Tais ações tornaram o SCFV um espaço de acolhida e pertencimento para as famílias para busca de alternativas coletivas e soluções de conflitos sociais.

Para a obtenção da análise e avaliação dos resultados alcançados ou não alcançados no ano de 2024 utilizamos alguns instrumentais e métodos que nos auxiliaram neste processo de análise dos dados.

Dessa maneira os métodos e instrumentais utilizados para a coleta de dados são: Planilha no Excel, fichas, documentos, prontuários, relatórios, onde são inseridos os principais dados das crianças e adolescentes inclusos.

A inclusão da criança e do adolescente na OSC é através do instrumental de encaminhamento do CRAS de referência, através do encaminhamento acolhemos e atendemos a família preenchendo uma ficha de identificação da criança/adolescente contendo informações relevantes da criança e da família, endereço, contatos telefônicos, cópias de documentos relevantes, ficam arquivadas no prontuário da criança/adolescente, quem tem acesso é a equipe técnica e a coordenação. Temos um fichário básico também

que contém os principais dados das crianças e adolescentes (nome, responsável, endereço e telefone) para uso dos monitores em caso de emergência e necessidade para entrar em contato com o responsável ou algum parentesco que a família autorizou para contactar.

Através de uma planilha de Excel que permite filtrar dados relevantes sobre as crianças e adolescentes contendo nome da criança/adolescente; data de nascimento; cpf; coletivo; período; data da inclusão; responsável legal; cpf; endereço; telefone; grupo prioritário; CRAS território; renda familiar; programa do governo; observações. Nos permiti com praticidade filtrar e criar lista mensal de presença, lista nominal dos atendidos por território de CRAS, lista nominal mensal para a gestão de parceria, identificar crianças/adolescentes em situação de vulnerabilidade, identificar quantas crianças foram incluídas no mês, identificar o público prioritário e identificar famílias que estão inclusas no cadastro único e recebem programas de transferência de renda, identificar a perca pita da família, os aniversariantes do mês. Essa planilha é alimentada diariamente conforme a necessidade.

O mesmo processo ocorre com as crianças desligadas que nos auxilia na relação nominal enviada aos CRAS do território, a gestão de parceria, identificar e quantificar o desligamento no mês e no decorrer do ano, o motivo do desligamento, através de desligamento conseguimos identificar o número de vagas a ser comunicada aos CRAS para inclusão de novas crianças/adolescentes.

Outro instrumental relevante é o Relatório de atividade diária SCFV: além do relatório de atividade diário alimentamos o Google class, os monitores informam diariamente sobre os encontros, oficinas e atividades realizadas conforme prevista no Plano de Trabalho do ano, facilitando a equipe técnica e coordenação a compilação dos dados e das informações a serem relatadas mensalmente a gestão de parceria.

Outros instrumentais utilizados seja, no decorrer da semana, mensal, trimestral ou semestral conforme a demanda apresentada são: encaminhamentos; ficha de atendimento diário; relatórios de acompanhamento solicitado por outros serviços da rede; relatório de avaliação semestral que ocorre em Junho e Novembro através de questionário aplicado aos familiares das crianças/adolescentes, o questionário aplicado nos auxilia a analisar e identificar os métodos de atuação, os pontos positivos e os negativos a serem melhorados, reuniões de pais/responsáveis; reuniões com a equipe, reuniões com a gestão de parceria, ofícios, atendimento as famílias, lista de presença das crianças e adolescentes, parceria com a Segurança Alimentar e Instituto Federal.

Foram realizadas 12 supervisões com a participação e envolvimento de toda equipe, os encontros mensais de supervisão propiciaram a equipe um olhar técnico sobre alguns casos mais emblemáticos e de difícil condução com a equipe, prevenindo o adoecimento dos profissionais e possibilitando um olhar de fora para dentro das demandas e problemáticas do serviço e das famílias atendidas.

Foram realizadas 5 (cinco) capacitações com a equipe para aprimoramento, aprendizagem e novas técnicas e abordagens de atendimento direto com as crianças e adolescentes.

Os atendimentos são realizados diariamente com as famílias dos atendidos, seja de modo direto presencial na OSC ou indireto através do mecanismo de comunicação de Whatsapp, temos o whatsapp do empreendedor mirim, onde inserimos a família em grupos, dividido por período e coletivo, facilitando a

comunicação, as informações e recados necessários a serem repassados as famílias, ou em caso necessário o contato privado.

As famílias são esclarecidas, orientadas e encaminhadas de acordo com as demandas identificadas pela própria equipe, os principais encaminhamentos foram para os CRAS para inclusão da criança e do adolescente, para ótica Pérola na doação de lentes e armação de óculos, acesso a doações de alimentos, orientações sobre Segurança Alimentar, Cadastro Único, Bolsa Família, acesso a dentista e exames médicos.

Em 2024 ocorreram reuniões com as famílias trimestralmente, totalizando 04 (quatro) no ano, envolvendo as famílias que participaram de temáticas, informações e orientações que envolvem assuntos específicos sobre os atendidos, sobre os direitos humanos, direitos sociais e socioassistenciais, e em casos que identificamos alguma situação que demanda intervenção da proteção básica CRAS através do PAIF, encaminhamos a família para o território a ser atendida, as reuniões ocorreram na 2ª quinta-feira do mês, as 18hs. A adesão das famílias nas reuniões não chega ao ideal, no entanto conseguimos atingir 50% dos participantes. E as reuniões ocorrem depois do expediente de trabalho da família.

No decorrer do ano de 2024 o serviço social realizou aproximadamente 53 (cinquenta e três) atendimentos agendados com familiares com demandas complexas a serem abordadas, além dos atendimentos agendados, muitos atendimentos são feitos por demanda espontânea, fora as acolhidas para inclusão, principalmente as crianças e adolescentes que acionam a equipe técnica com bastante frequência.

As inclusões de crianças/adolescentes nas OSCS ocorre por solicitação da equipe técnica dos CRAS, as famílias procuram os CRAS de seu território, a família passa por uma acolhida e o técnico de referência depois do atendimento e verificado a necessidade ou a prioridade, encaminha para a OSC mais próxima da família e em situações de não haver vaga a família permanece numa lista de demanda reprimida, a OSC tem o papel de informar aos CRAS o número de vagas e período para inclusão da criança/adolescente, com essa informação o técnico de referência do SCFV do CRAS encaminha ao técnico do SCFV para inclusão da criança/adolescente. Ressaltamos que quando a criança/adolescente faz parte do público prioritário, priorizamos a inclusão do mesmo no SCFV.

E em 2024 foram incluídas 108 (cento e oito) crianças e adolescentes, os desligamentos ocorrem por solicitação da família ou por motivo de mudança de município, sendo desligados 122 (cento e vinte e duas) crianças/adolescentes, janeiro e fevereiro foram os meses que mais ocorreram desligamentos principalmente dos adolescentes, decorrente da mudança de horário escolar, passando a ser integral. Em relação ao SCFV de 15 a 17 anos, permanecemos em 2024 com apenas um adolescente, houve 4 (quatro) procura, no entanto não permaneceram, a necessidade de procura é com relação ao mercado de trabalho.

Considerando que a OSC se situa centralizado, faz parte do território do CRAS II – Palmira Baptista de Oliveira Albani, no entanto, atendemos as demandas dos 04 (quatro) CRAS do município, alguns bairros do território do CRAS I, II e III ficam próximos da OSC facilitando o atendimento da criança e do adolescente, a procura pelo CRAS IV sendo um território afastado, muitas vezes se dá pela família por trabalhar em fábricas perto da OSC facilitando assim a permanência da criança/adolescente na OSC.

A tabela abaixo, são dados referentes aos atendimentos dos últimos três meses de outubro/novembro e dezembro/2024, mostra que o território do CRAS I se concentra a maior demanda de atendimento.

CRAS	F	FR%
CRAS I	67	41,88
CRAS II	35	21,88
CRAS III	20	12,50
CRAS IV	38	23,75
Total	160	100%

Em relação a encontros grupais com a presença da família junto das crianças e adolescentes ocorreram 03 (três) eventos, um em maio em comemoração especial pelo dia das mães, um em agosto em comemoração do dia dos pais e no mês de novembro um campeonato de futebol.

Aplicamos no decorrer do ano 4 (quatro) formulários avaliativos para análise e verificação de indicadores do serviço ofertado, nos auxiliando no levantamento de alguns dados importantes com relação à criança e adolescente, como também identificar demandas e situações de vulnerabilidade.

O perfil das famílias socioeconômico de acordo com o questionário aplicado, mostra que 60% das famílias atendidas são trabalhadores em regime de CLT ou são aposentados/pensionistas, 30,63% das famílias atuam na informalidade e 9,38% encontram-se desempregados.

Com relação a inclusão em programas/projetos/benefícios assistenciais em 2024, 28,75% dos atendidos recebem o Bolsa Família, 97,50% estão cadastrados no Cadastro Único e 20% das famílias receberam alimentos do programa de Segurança Alimentar.

Não é prerrogativa da OSC o fornecimento de benefício eventual, no entanto, em casos de emergência e a escassez do serviço público atendemos durante o ano 12 (doze) famílias. Outra parceria importante é com a Ótica Pérola que fornece as lentes e armações de óculos gratuitamente para os atendidos, sendo 26 (vinte e seis) crianças e adolescentes atendidas nesse ano. A OSC encaminhou duas crianças para tratamento dentário, e foram necessários 03 (três) atendimentos com especialista de saúde (ortopedista) e 2 exames de diagnósticos.

Atendemos no ano 23 (vinte e três) casos prioritários, sendo casos de crianças com espectro autista, casos de TDAH e TOD e situações de violências.

No ano articulamos e nos reunimos com a rede de serviços, CREAS, CRAS, Conselho Tutelar e Educação para estudo de casos prioritários. Nesse sentido, várias ações de conscientização e sensibilização com as demais crianças e adolescentes, assim como com as famílias, foram necessários, sempre na perspectiva da inclusão. A equipe também teve um grande desafio em repensar atividades que pudessem contemplar a todos, em uma perspectiva universal de acesso e compreensão das ações propostas.

A articulação com a equipe técnica dos CRAS se dá conforme a necessidade e as demandas apresentadas, informamos constantemente o número de vagas quando surgem novas vagas, enviamos mensalmente a relação nominal do mês com o número de atendidos e desligamentos. Os técnicos dos CRAS

estão constantemente em contato com a equipe técnica da OSC para encaminhar novas crianças/adolescentes conforme a demanda apresentada.

Realizamos 04 (quatro) reunião com a Gestão de Parceria de Proteção Social Básica, os CRAS e as OSCS para alinhamento, sugestões, apontamentos e orientações do serviço prestado as crianças e adolescentes.

A maior demanda apresentada é para inclusão de crianças no período da tarde na faixa etária de 06 a 09 anos. No período da manhã e da tarde nossa capacidade de atendimento conforme o plano é para 100 crianças/adolescentes, totalizando 200 crianças. Como a demanda de adolescentes caiu devido o horário escolar passar a ser integral na maioria das escolas, foi necessário repensar nas turmas, sendo atendido uma média conforme o quadro abaixo:

Turma	Manhã		Tarde	
	Atendidos	Capacidade	Atendidos	Capacidade
Start 6 a 7 anos	16	25	-	-
Start 6 a 8 anos	-	-	20	20
Junior 9 a 10 anos	20	25	-	-
Junior 6 a 8 anos	-	-	21	20
Mirim 9 a 10 anos	-	-	21	20
Link 11 a 14 anos	12	25	-	-
Link 9 a 10 anos	-	-	16	20
Conexão 11 a 14 anos	-	-	12	20
Eleve	-	-	1	30

No período da manhã a capacidade da OSC em atender 100 crianças, por ser um período de menor procura, atendemos em média 48 crianças/adolescentes, já no período da tarde de acordo com a procura na faixa etária de 6 a 9 anos, foi necessário criar duas turmas conforme o quadro acima, atendendo em média 91 crianças no período da tarde, não atingindo 100% devido à baixa adesão de adolescentes.

Ocorreram duas notificações de violações de direitos contra a criança no decorrer do ano.

Realizamos no decorrer do ano de 2024, algumas ações comunitárias, essas ações são participação das crianças/adolescentes em ambiente externo, fora da OSC desenvolvendo ou participando de outras festividades ou eventos, sendo elas a passeata em maio sobre 18 de maio no combate ao enfrentamento a Exploração Sexual Infantil, visita na Biblioteca Municipal, SESC, Senai, Instituto Federal, participação das crianças/adolescentes no seminário do Trabalho Infantil, integração com as crianças e adolescentes do SCFV Rotary, APAE, ocorreram também algumas ações dentro da OSC onde recebemos outras OSC's ou serviços para participar e conhecer algumas ações ou conhecer as atividades desenvolvidas pelas crianças/adolescentes. Temos como parceiros no desenvolvimento das atividades, oficinas e encontros durante o ano com profissionais do Instituto Federal.

Houve a participação da coordenação e da equipe técnica em capacitações continuadas realizadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, com o SEBRAE e com o CRESS, debates e articulações intersetoriais como forma de discussão e construção de parcerias.

Com relação as atividades ofertadas previstas no Plano de Ação de 2024 contemplamos o previsto, observamos que alguns percursos foram complexos de serem trabalhados tais como: exploração sexual,

drogas e trabalho infantil, no entanto os monitores conseguiram desenvolver as ações previstas. Os percursos não ocorreram nenhuma incidência.

Os percursos trabalhados voltadas para interações e trocas entre as crianças, que possibilitou encontros intergeracionais, valorizando as narrativas e histórias de vida, o fortalecimento de suas identidades, com intuito de fomentar o respeito e a aceitação, experimentação de experiências culturais diversas por meio de jogos, brincadeiras, oficinas, encontros, roda de conversas, esportes, informática, robótica, inglês, cidadania e artes.

Os encontros, oficinas e atividades complementares no decorrer do ano foram desenvolvidas mês a mês através de temas geradores, sendo conforme prescrito na tabela abaixo:

Mês	Percurso	Eixo
Janeiro/julho/dezembro	Território do Brincar	Direito de ser e convivência
Fevereiro	Convívio Social e os desafios	Convivência Social, Direito de ser e Participação
Março	Identidade e Projeto de Vida	Direito de ser
Abril	Família: Eu e meu mundinho	Convivência Social e Direito de ser
Maio	Violência: Não estou sozinho	Convivência Social e Direito de ser
Junho	Trabalho Infantil: Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar	Convivência Social e Direito de ser
Agosto	Pluralidade Cultural	Convivência Social, Direito de ser e Participação
Setembro	Meio Ambiente	Convivência Social, Direito de ser e Participação
Outubro	Direitos da Criança: ECA	Direito de ser e Participação
Novembro	Diversidade e Inclusão Social	Convivência Social, Direito de ser e Participação

Fora as atividades propostas no plano de trabalho executado em 2024, tivemos a parceria com o Instituto Federal que ofertaram oficinas de Informática, Robótica, Inglês e Cidadania para as crianças/adolescentes com objetivo de garantir o acesso à tecnologia por parte das crianças possibilitando as mesmas ampliar seus conhecimentos, despertar a curiosidade e ter contato com o mundo virtual, do qual já fazem parte.

Durante a execução do serviço foram desenvolvidas mensalmente ações e atividades conforme descritas acima, com a participação de todos os usuários com o objetivo de ampliar o universo de informação sobre a diversidade e os direitos e ser e de participar, sobre o desenvolvimento de sua atuação protagonista frente a situações de conflitos, preconceitos, dentre outros.

Para o SCFV de 15 a 17 anos ocorreu a parceria com o PROAC Profissionais Avante de Birigui, que ofertaram atividades envolvendo o mundo do trabalho.

Recebemos recursos para executar o projeto Futebol Mirim, através da REMS (Rede de Esporte pela Mudança Social), atendendo 220 crianças/adolescentes, contribuindo para a garantia de acesso ao esporte e atividade física, trazendo benefícios e qualidade de vida para os mesmos.

Outro recurso também recebido foi do CONDECA para execução de atividades voltadas para o mundo do trabalho com os adolescentes de 14 a 17 anos.

Realizamos ações de busca ativa para novos usuários, principalmente vespertino e adolescentes de 15 a 17 anos, nas escolas, nos CRAS. E também realizamos busca ativa aos usuários que deixaram de frequentar o serviço, considerando contatos telefônicos, visitas domiciliares e encaminhamentos para a rede socioassistencial.

O Estudo Social das famílias foi 100% realizado em 2024, sendo iniciado no momento da inclusão, através da acolhida, sendo considerado a estrutura família social e econômica, e a cada seis meses é elaborado um questionário para atualização dos dados, se há mudanças significativas na dinâmica familiar.

Os monitores diariamente através do instrumental de atividade diária elaboram e descrevem as atividades desenvolvidas com os usuários, e a equipe técnica compila essas informações para elaborar o relatório mensal enviados para a gestão de parceria e ao CMDCA.

As ofertas foram organizadas e readequadas de acordo com as necessidades do público-alvo, a OSC possibilitou atendimento em horários flexíveis para usuários que se encontram nessa situação da escola integral, que sai as 14hs a fim de que tenham rede de apoio. Pode-se concluir que as experiências vivenciadas no ano de 2024, foram instrumentalizadas através das atividades lúdicas, artes, culturais, tecnológicas e também esportivas, como formas de expressão e busca por soluções de problemas coletivos com intencionalidade da construção do fortalecimento de vínculos e proteção social.

As ações tiveram como intencionalidade estimular o convívio social, e a participação das famílias através das atividades propostas. As expressões da violência urbana, permaneceu como fator recorrente nas relações estabelecidas com os usuários, demandando acolhimento e orientações aos pares e também aos responsáveis. Tais intervenções tiveram como ações de mediações, grupos, roda de conversa, tratativas individuais e coletivas, buscando sempre a minimização de situações de violência.

Pontuamos que a coordenadora do serviço de convivência desenvolveu e participou de mobilizações de recursos financeiros que pudessem contribuir junto a suplementação das ações de execução já realizadas.

Além de projetos inscritos em editais, foram feitas parcerias com empresas e pessoas da sociedade civil que contribuíram para as ações, dentro outros.

III — Problemas não solucionados no ano:

Destacar quais problemas não foram superados no ano e elucidar as propostas de melhoria para 2024.

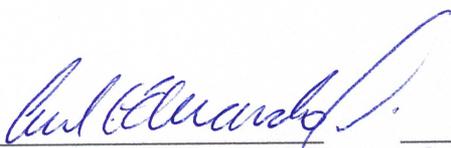
Alguns problemas foram identificados ao longo do ano de 2024 entre eles estão

- A mudança dos horários escolares do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas do município prejudicando os atendimentos dos adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos e na faixa etária de 15 a 17

anos, desincentivando os adolescentes a frequentarem o SCFV devido ao horário, diminuindo a procura dos mesmos para frequentar o SCFV.

- A falta de política pública na área da saúde voltada para criança/adolescente, no intuito de ter especialistas que forneçam diagnóstico sobre sua condição de saúde e desenvolvimento, como atuar com os mesmos, em alguns casos de extrema necessidade por falta de profissionais específicos na saúde, a OSC utiliza de seu recurso para custear consultas e exames aos atendidos da OSC.
- Não recebimento de novas inclusões de adolescentes de 15 a 17 anos através dos CRAS.
- Não recebemos estagiários e funcionário da prefeitura, que auxiliavam na execução das atividades, ficando deficitário o trabalho.
- Como dificuldade pontuamos a rotatividade estagiários na equipe, ou a falta deles.
Como estratégias para melhoria dos problemas apresentados sugerimos:
- A participação dos conselhos CMAS, CMDCA para discussão e traçar estratégias para ampliar o trabalho voltados para crianças e adolescentes, melhoria das políticas públicas voltadas a faixa etária de 6 a 15 anos e para adolescentes de 15 a 17 anos.
- Elaborar e planejar com os CRAS a inclusão de adolescentes e jovens no SCFV de 15 a 17 anos e no período vespertino.
- Fortalecer o diálogo e articulação junto aos CRAS e a gestão de parceria para atender melhor e com qualidade as crianças e adolescentes.
- Analisar os instrumentais utilizados no ano que nos auxiliam para contabilizar os dados e monitorar e avaliar a atuação e o planejamento dos serviços ofertados.

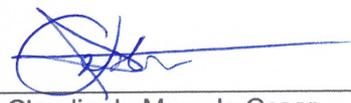
Birigui, 27 de janeiro de 2025.



Carlos Eduardo Ignez
Presidente



Guilherme Fernandes Parra
Coordenador



Claudia de Macedo Cesar
Técnica Responsável
Assistente Social/CRESS: 45.113



Alessandra Gonçalves Jordão
Coordenadora de Atividades